

Ambientes Informatizados e a Informática na Educação

Ernane Rosa Martins
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

Ambientes Informatizados e a Informática na Educação

Ernane Rosa Martins
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A492	<p>Ambientes informatizados e a informática na educação [recurso eletrônico] / Organizador Ernane Rosa Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-142-8 DOI 10.22533/at.ed.428202506</p> <p>1. Educação – Processamento de dados – Brasil. 2. Ensino auxiliado por computador – Brasil. I. Martins, Ernane Rosa. CDD 370.2854</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos vivendo em uma sociedade que experimenta uma constante evolução tecnológica, percebida em todas as áreas do conhecimento. Na educação estes avanços tecnológicos já fazem parte das salas de aulas e da vida acadêmica dos estudantes, proporcionando aos mesmos bons resultados na construção do conhecimento.

Sendo assim, esta obra pretende apresentar o panorama atual dos ambientes informatizados e da informática na educação, por meio de seus capítulos que abordam aspectos importantes neste contexto, tais como: cultura maker, plataforma moodle, metodologias ativas, tecnologias digitais, redes sociais, modelo conceitual e gamificação.

Nesse sentido, esta obra engloba uma coletânea de excelentes trabalhos, que expressão os experimentos e vivências de seus autores, socializando-os no meio acadêmico e profissional. Assim, desejamos a cada autor, nossos mais sinceros agradecimentos por sua importante contribuição. E aos nossos leitores, desejamos uma proveitosa leitura, repleta de novas reflexões relevantes.

Ernane Rosa Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CULTURA MAKER NO JAPÃO: UM ESTUDO A PARTIR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INICIATIVAS FEITAS NOS FAB LAB	
Cláudia Akiko Arakawa Watanabe	
DOI 10.22533/at.ed.4282025061	
CAPÍTULO 2	11
AVA NO ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA COM A PLATAFORMA MOODLE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UAB	
Benilda Miranda Veloso Silva	
Reliane Wanzeler de Souza	
João Batista do Carmo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4282025062	
CAPÍTULO 3	23
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE DE ESTUDANTES RESIDENTES DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS DA UFRN	
Everton da Silva Brito	
Flávia Roldan Viana	
DOI 10.22533/at.ed.4282025063	
CAPÍTULO 4	34
REDES SOCIAIS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: ESPAÇO DE TROCA DE INFORMAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA	
Márcio Aurélio Carvalho de Moraes	
Silvino Marques da Silva Junior	
Ricardo José Ferreira de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.4282025064	
CAPÍTULO 5	42
UM MODELO CONCEITUAL PARA ADAPTAÇÃO CONTÍNUA DE ELEMENTOS DE GAMIFICAÇÃO EM AMBIENTES EDUCACIONAIS	
Vinícius Lopes	
Roseclea Duarte Medina	
Giliane Bernardi	
Felipe Becker Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.4282025065	
CAPÍTULO 6	55
UMA EXPERIÊNCIA COM ROBÓTICA EDUCACIONAL NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO	
Alice dos Reis Mendes	
Amanda Dias Medeiros	
Eliel de Freitas Costeira	
Vitória Silva da Conceição	
Lilían Coelho de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.4282025066	
SOBRE O ORGANIZADOR	70
ÍNDICE REMISSIVO	71

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE DE ESTUDANTES RESIDENTES DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS DA UFRN

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 26/03/2020

Everton da Silva Brito

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Programa de Pós-Graduação em Inovação em
Tecnologias Educacionais.

Natal - RN.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0161436160121222>

Flávia Roldan Viana

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Departamento de Práticas Educacionais e
Currículo.

Natal – RN.

OCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7289-4512>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4756646407294958>

RESUMO: A incorporação de metodologias ativas apoiadas pelo uso de instrumentos digitais, tem sido um dos grandes problemas inerentes a formação de professores para a educação básica. Um dos desafios paralelos a isso, é o uso de métodos ativos com véis de inclusão no processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos. Neste contexto, o trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência com estudantes residentes do

Programa Federal de Residência Pedagógica do curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, participantes do Atelier intitulado “Metodologias Ativas na Educação de Surdos”. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação com abordagem qualitativa. Os resultados encontrados permitem-nos destacar aspectos importantes que possibilitam uma melhor compreensão acerca do uso de metodologias ativas como recurso de ensino e aprendizagem para estudantes surdos na educação básica a partir da formação docente construída no Programa de Residência Pedagógica do curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras da UFRN. O estudo apontou o uso de recursos digitais e métodos ativos como instrumentos facilitadores no processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas. Formação docente. Ensino e Aprendizagem. Surdo.

THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES IN TEACHER EDUCATION OF RESIDENTS OF THE COURSE LETTERS - PORTUGUESE LANGUAGE AND LIBRAS FROM UFRN

ABSTRACT: The incorporation of active methodologies supported by the use of digital instruments, has been one of the major problems inherent in teacher education for basic education. One of the challenges parallel to this is the use of active methods with possible inclusion in the teaching and learning process of deaf students. In this context, the work aims to present an experience report with resident students of the Federal Pedagogical Residency Program of the Course of Letters - Portuguese Language and Libras of the Federal University of Rio Grande do Norte - UFRN, participants of the Atelier entitled “Active Methodologies in Deaf Education”. The methodology used was action research with a qualitative approach. The results found allow us to highlight important aspects that enable a better understanding about the use of active methodologies as a teaching and learning resource for deaf students in basic education based on the teacher education built in the Pedagogical Residency Program of the Course Letters - Portuguese Language and Libras from UFRN. The study pointed to the use of digital resources and active methods as facilitating instruments in the teaching and learning process of deaf students.

KEYWORDS: Active Methodologies. Teacher training. Teaching and learning. Deaf.

1 | INTRODUÇÃO

A Educação de surdos é uma área do conhecimento situada no campo da Educação Especial e que se ocupa com estudos e investigações do processo de ensino e da aprendizagem de estudantes surdos, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. A Educação de surdos vem sendo discutida historicamente, ao longo dos anos, por dois grandes modelos: o modelo clínico-terapêutica (modelo médico, cujo foco central é a incapacidade do indivíduo) e o modelo socioantropológico (modelo social, cujas discussões partem da perspectiva da diferença), a partir dos conceitos de surdez e surdo.

Tomando por base o modelo socioantropológico, a política de inclusão não deve se relacionar simplesmente à presença do estudante com deficiência na sala regular, é preciso investir na estrutura da educação, desde a formação dos profissionais até a prática pedagógica, para se propiciar o ambiente adequado e apto ao desenvolvimento cognitivo e formação social do sujeito.

Segundo Antunes e Barroso (2015), o uso da tecnologia como ferramenta de ensino pode auxiliar no processo educacional, tanto para alunos, professores e gestores. Contudo, as consequências (positivas e negativas) provenientes da aplicação da tecnologia no âmbito educacional dependerá de seu uso perante as rotinas de trabalho.

Nesse contexto, as tecnologias digitais têm propiciado transformações em todos os

aspectos da sociedade e principalmente nas formas de se relacionar e apreender novas habilidades. A escola como agente de reflexo das demandas sociais, precisa cada vez mais apropriar-se desses recursos e inserir nas novas dinâmicas de aprendizagem da sociedade tecnológica. Essas novas dinâmicas devem pressupor o uso de metodologias ativas de ensino que dão ênfase ao papel protagonista do aprendiz, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com a orientação do professor utilizadas na estruturação metodológica e sequenciamento didático da prática educacional desenvolvida [Bacich; Moran 2017].

É com base nesse entendimento acerca da necessidade do investimento em práticas que proporcionem a inclusão do estudante surdo permeadas pelo uso de metodologias ativas com recursos digitais, que se fundamenta a proposta geral de apresentação deste trabalho.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência envolvendo um Atelier pedagógico e formativo intitulado “Metodologias Ativas na Educação de Alunos Surdos” ofertado para alunos residentes do Curso de Licenciatura Letras- Língua Portuguesa e Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O Atelier seguiu os passos metodológicos de Beira e Nakamoto (2016). Eles sugerem que a formação docente deve proporcionar condições necessárias para que os professores dominem tais ferramentas, superando abordagens triviais de metodologias ativas de ensino e do conhecimento sistemático dos processos de ensino e aprendizagem.

Como forma de proporcionar a exposição do itinerário investigativo construído, organizamos as seções subsequentes da seguinte forma: inicialmente serão apresentados estudos relacionados a utilização de recursos digitais e metodologias ativas e legislação correlata a educação de surdos; posteriormente discutiremos os objetivos da prática educativa desenvolvida, assim como a metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho; em seguida apresentaremos os resultados obtidos durante a realização do Atelier; e, por fim, as Considerações Finais.

2 | METODOLOGIA ATIVA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Ao longo de décadas a educação tem apontado para a necessidade de práticas que busquem a igualdade e inclusão de todas as pessoas, sobretudo aquelas com alguma deficiência. Nesse enfoque, destacamos políticas e convenções mundiais que fortaleceram a luta por uma educação de qualidade para todos como: a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); a Conferência de Jomtien, que gerou a Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos (1990); a Declaração de Salamanca (1994), que direcionou os debates em escala global acerca do tema; e, no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da

Educação (LDB), nº 9.394/96, que em seu capítulo V trata da educação especial, a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, conhecida como a Lei da Libras (Língua Brasileira de Sinais) e a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Toda essa discussão gerada em torno de políticas públicas que assegurassem o direito de pessoas com deficiência a uma educação de qualidade foi base para o decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. O decreto é o documento que regulamenta a Libras como primeira língua do indivíduo surdo e a Língua Portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, como segunda língua desses sujeitos, além de tornar obrigatório a inserção da disciplina Libras nos cursos de formação de professores. A comunicação em Libras é rica de elementos visuais, é o primeiro artefato cultural da cultura surda. Por ser uma língua visual-gestual é representada pelos sinais, sendo responsável pelo modo de ser, de se expressar e conhecer o mundo para pessoas surdas [Perlin e Miranda, 2003].

Dessa forma, entende-se que a língua de sinais utilizada pela comunidade surda é baseada principalmente no visual e nas configurações de mãos, portanto, compreendemos que as estratégias didático-metodológicas a serem utilizadas não podem fugir disso. A utilização dos recursos visuais é comprovadamente uma boa estratégia para o professor que não tem domínio da língua de sinais [Morais, 2008].

Nessa perspectiva, e com base no ponto de vista dos próprios surdos o uso de mídias digitais constrói uma ponte com novas possibilidades de comunicação. As inovações oferecem um mundo visualmente fantástico para eles e são essas as principais ferramentas que trazem a perspectiva de profunda mudança nos usos e costumes [Rosa e Cruz, 2009].

Assim, diante desse cenário evidencia-se a importância e os impactos que o uso de recursos visuais pode trazer para a educação de surdos. Desse modo, as mídias surgem como recursos aliados e fundamentais para a inovação de novas práticas de ensino e aprendizagem nos ambientes escolares que atendam demandas de estudantes surdos.

Dentro desse contexto evidencia-se a importância de práticas pedagógicas voltadas para a inclusão e direcionadas ao propósito de construir uma sociedade justa e igualitária, partindo de uma integração educativa que possibilite e brinde a sociedade e a cada indivíduo, de integrar-se nela com iguais direitos, mesmo com possibilidades diferentes, sustentadas em uma escola para todos com igualdade em tudo [Stobäus e Mosqueira 2004].

Nesse enfoque as metodologias ativas devem ser compreendidas como estratégias de ensino com foco no estudante, na personalização e no uso de modelos híbridos com aporte tecnológico, com destaque para alguns exemplos de modelos, como exemplo temos: a sala de aula invertida; a aprendizagem baseada em projetos; a aprendizagem por pares; a aprendizagem por times; a aprendizagem com jogos; a aprendizagem compartilhada e o estudo de caso, além de outras variações de modelos, que são pautados

na aprendizagem por meio de objetivos individualizados, do grupo, ou pela construção de ambientes mediados por professores e tutores [Moran, 2018].

As metodologias ativas possibilitam a potencialização das práticas didáticas nos diversos ambientes e níveis formativos, com vistas ao atendimento dos objetivos pedagógicos propostos.

Diante de todas essas potencialidades apresentadas e inerentes ao uso de métodos ativos, percebe-se o valor, os impactos, e a importância de que tais métodos possuem para promover transformações reais nas formas de ensinar e aprender. Esses são fatores primordiais para a produção do conhecimento em uma sociedade que dispõe de inúmeras formas e recursos tecnológicos que dinamizam o acesso à informação.

Neste sentido, o Atelier proposto buscou alinhar conhecimento didático, técnico e tecnológico, a fim de proporcionar mudanças nas práticas pedagógicas dos participantes, evidenciadas pela maior utilização de ferramentas digitais e práticas pedagógicas colaborativas, em sintonia com metodologias ativas de ensino, voltadas para o ensino do estudante surdo.

3 | O PERCURSO METODOLÓGICO

O Atelier pedagógico e formativo intitulado “Metodologias Ativas na Educação de Alunos Surdos”, ofertado a estudantes residentes do Programa de Residência Pedagógica do curso de Letras-Língua Portuguesa e Libras da UFRN, teve por objetivo apresentar as potencialidades do uso de metodologias ativas como recurso de ensino e aprendizagem para estudantes surdos. Para isso, foram estabelecidos objetivos específicos, os quais, instigou a realização de práticas didáticas com o uso de Metodologias Ativas no processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos; desenvolveu com os estudantes residentes do curso de Letras – Língua Portuguesa e Libras da UFRN, práticas de ensino tomando como base o uso de ferramentas digitais que auxiliassem em suas práticas pedagógica; analisou a percepção docente dos estudantes residentes acerca de suas práticas de ensino com estudantes surdos incluídos quanto às possibilidades do uso das metodologias ativas.

O Programa de Residência Pedagógica (RP) surgiu como proposta de formação e valorização docente e foi estabelecido pela Portaria GAB nº 038, de 28 de fevereiro de 2018, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/MEC e dado ciência pública dos seus preceitos através do Edital CAPES 06/2018. O RP surge como um programa voltado para os estudantes matriculados a partir do 5º período/semestre dos cursos de licenciaturas, tornando-se assim a segunda etapa de formação ofertada aos licenciandos, uma vez que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) passa a atender exclusivamente os estudantes recém ingressantes nas universidades e com matrícula vigente entre o 1º e 4º período/semestre.

O Curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Libras da UFRN entrou no Programa de Residência Pedagógica como um dos subprojetos contemplados com bolsas. De acordo com Viana *et al.* (2018) o projeto de Letras/Língua Portuguesa, foi pensado de forma colaborativa pelos professores da área e, subdividido em dois focos formativos: Letras-Língua Portuguesa e Letras-Língua Portuguesa e Libras.

Dessa forma, residentes, preceptores e professoras coordenadoras dos subprojetos vão construindo suas práticas na convivência diária com os ritos escolares, participando ativamente do planejamento, na utilização de espaços coletivos, mobilizando e compartilhando saberes.

E é justamente dentro desse viés de exploração e vivências de metodologias de práticas inovadoras que focamos a ação principal da realização do atelier formativo, o que torna os objetivos propostos neste trabalho de pesquisa ainda mais relevantes, necessários e atuais. Sabendo-se que tal ação formativa poderá vir a propiciar o fortalecimento e a implementação de intervenções nos espaços escolares mais dinâmicas e criativas.

Como metodologia utilizou-se, para desenvolvimento da pesquisa, a pesquisa-ação. Delimitou-se o problema da pesquisa relacionando-o ao uso de ferramentas digitais em práticas pedagógicas voltadas para o ensino e aprendizagem de estudantes surdos, e identificação do nível de conhecimento acerca dos recursos digitais a serem trabalhados com os participantes do atelier. Promoveu-se, então, uma ação perante os participantes e foram analisados os resultados desta ação.

Segundo Thiollent (2011) a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social de base empírica, idealizada e conduzida em estreita relação com uma ação ou resolução de problemas dentro de uma atividade em que os pesquisadores e os participantes estão envolvidos em modo cooperativo ou participativo, neste sentido, o planejamento do Atelier seguiu as etapas detalhadas no quadro 1.

FASE	DESCRIÇÃO
Levantamento bibliográfico	Levantamento bibliográfico relacionado aos principais conceitos da Escola 3.0 e o Perfil do Educador 3.0; modelos de aprendizagem de estudantes surdos; conceituação de metodologias ativas e recursos digitais.
Planejamento do Atelier	Foram definidos o objetivo geral, conteúdos, metodologia, recursos necessários, instrumentos de avaliação e resultados esperados com o atelier; bem como elaboração das atividades relacionadas ao aprendizado das ferramentas digitais: 1- Mentimeter, 2 – Google Forms, 3 - Google Docs, 4 - Coggle, 5 - Plickers e 6 - kahoot.
Diagnóstico inicial	Utilizou-se um questionário para colher informações inerentes ao diagnóstico do perfil dos participantes do Atelier “ Metodologia ativa na educação de surdos ”, bem como identificar o nível de conhecimento destes nas seguintes temáticas: 1 - Ferramentas interativas de apoio a práticas pedagógicas digitais, 2 - Metodologias Ativas de Ensino, 3 - Principais habilidades para os profissionais do futuro, 4 - Escola 3.0 e o Perfil do Educador 3.0 e 5 - Benefícios da utilização de ambientes e sistemas digitais para a educação”.
Execução do Atelier	A execução do Atelier teve como objetivo permitir aos participantes conhecer ferramentas digitais de apoio a práticas educacionais com metodologias ativas e recursos digitais, produção de aulas ativas, bem como reflexão sobre as novas formas de ensinar e aprender.
Avaliação de reação	Ao final do Atelier foi aplicado um novo questionário para avaliação do Atelier “Metodologia ativa na educação de alunos surdos” por parte dos participantes, bem como avaliar a mudança de sua percepção em relação aos aspectos avaliados no Diagnóstico inicial. Os resultados obtidos foram analisados.

Quadro 1 – Planejamento do Atelier

Fonte: Elaborado pelos autores

O Atelier foi dividido inicialmente em duas etapas, com duração de 4 horas cada uma. No primeiro encontro foi apresentado aos participantes as ações e objetivos que norteariam todo o processo.

Ressaltamos que os estudantes residentes, participantes do Atelier, eram surdos e ouvintes, graduandos do curso de Letras – Língua Portuguesa e Libras da UFRN. Foram 26 participantes, sendo 22 residentes ouvintes e 4 residentes surdos, que tiveram o suporte de dois Intérpretes de Libras nos encontros formativos.

Ainda sobre o primeiro encontro, após a apresentação da proposta do Atelier, iniciamos a discussão teórica acerca dos principais tipos e características das metodologias ativas e a evolução da educação 1.0 até a educação 3.0, possibilitando-se a reflexão, análise dos impactos, transformações e novas formas de ensinar e aprender. Por fim, destacamos algumas ferramentas (Plickers; Mentimeter; Google Docs; Google Forms; Kahoot; Google sala de aula; Socrative; Canva; Pixabay e Coogle), tecnológicas de auxílio para a produção de aulas com foco na aprendizagem ativa do estudante.

No segundo encontro, os participantes foram divididos em grupos de livre escolha

para que pudessem refletir e planejar ações didático pedagógicas de intervenção com o uso de pelo menos uma metodologia ativa, dentre as apresentadas no primeiro encontro. Em seguida todos os grupos apresentaram suas propostas, a fim de verificarmos a pertinência, os objetivos, hipóteses e validar para uma aplicação eficiente.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, iremos discutir os dados coletados durante a avaliação de reação realizada com os residentes participantes dos dois encontros do Atelier formativo, “Metodologias Ativas na educação de surdos”, incluindo sua percepção quanto ao caráter inovador da proposta; importância na formação docente; conhecimento dos recursos e conceitos, além da observação acerca dos impactos positivos para a prática didática com alunos surdos.

No Gráfico 1 é ilustrado o conhecimento e uso de metodologias ativas em sala de aula pelos participantes do Atelier.

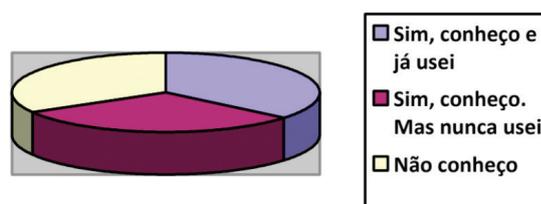


Gráfico 1 – Conhecimento acerca do uso de metodologias ativas

Fonte: Elaborado pelos autores

Identificamos que apenas 36,1% já utilizaram métodos ativos nas aulas, enquanto que 63,9% nunca usaram, ou desconheciam totalmente os conceitos balizadores da pedagogia ativa.

Outro aspecto avaliado na fase de diagnóstico foi acerca da regularidade com que os participantes do Atelier elaboravam os planejamentos de aulas, com foco no uso de recursos tecnológicos. Uma vez que um dos propósitos do Atelier foi oportunizar o conhecimento de recursos digitais de apoio às práticas pedagógicas ativas para o processo de ensino e aprendizagem do estudante surdo. Neste sentido, 25% dos participantes afirmaram que sempre planejavam o uso de tecnologia nas aulas, enquanto que 38,9% raramente pensavam no recurso para uso em suas aulas, conforme demonstramos no Gráfico 2.

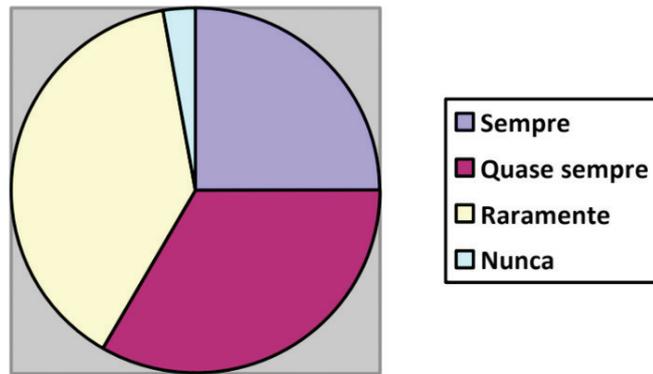


Gráfico 2 -Regularidade do uso de tecnologias em sala de aula

Fonte: Elaborado pelos autores

Nesses dois primeiros resultados relatados, percebemos que um fator importante para a execução de qualquer prática pedagógica, é a segurança no que se propõe a fazer. Para que o professor esteja seguro, alguns fatores devem sequenciar o processo, que vai do ato de identificar as necessidades e características dos alunos, da objetividade do plano, e da pratica em si. É importante que o professor possa ter o domínio da sequência didática de sua aula, e principalmente conhecer o recurso que vai usar para encaminhar aos objetivos propostos e diminuir os riscos de erros.

Ao final do Atelier foi realizada uma avaliação de reação através de um novo questionário que teve como objetivo principal colher informações, acerca de possíveis mudanças na percepção dos participantes, quanto a importância de realizar pratica com foco nas metodologias ativas e uso de recursos tecnológicos, como podemos verificar nos gráficos 3 e 4.

Ambos os gráficos apresentam uma escala de linkert 1 até 5, onde o 1 significa o menor grau de satisfação (péssimo), e o 5 representa o grau mais elevado (ótimo), os números intermediários 2, 3 e 5, denotam níveis de satisfação entre ruim, regular e bom.

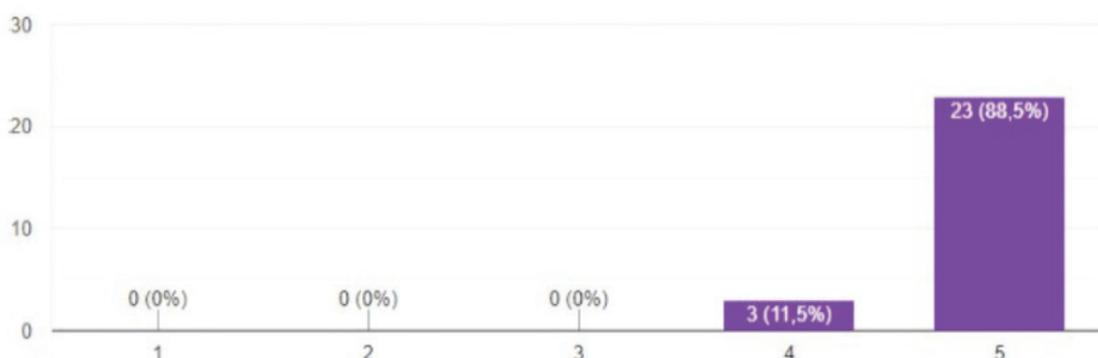


Gráfico 3 – Avaliação de mudança das práticas didáticas

Fonte: Elaborado pelos autores

O gráfico 3, avaliou a mudança das práticas pedagógicas com base na escala

ascendente que compreende os números entre 1 e 5, sendo o 1 grau de importância baixa e o 5, grau de importância elevado. Assim, percebemos que 100% dos residentes consideram os números entre 4 e 5, ratificando a importância dos métodos ativos para estudantes surdos.

O gráfico 4, avaliou a importância do uso de metodologias ativas, também, com base na escala ascendente, nos mostra que cerca de 88,8% dos residentes consideram os números entre 4 e 5, ratificando a importância dos métodos ativos para alunos surdos. No atelier proposto, os participantes consideraram significativa a aprendizagem colaborativa com uso das tecnologias propostas.

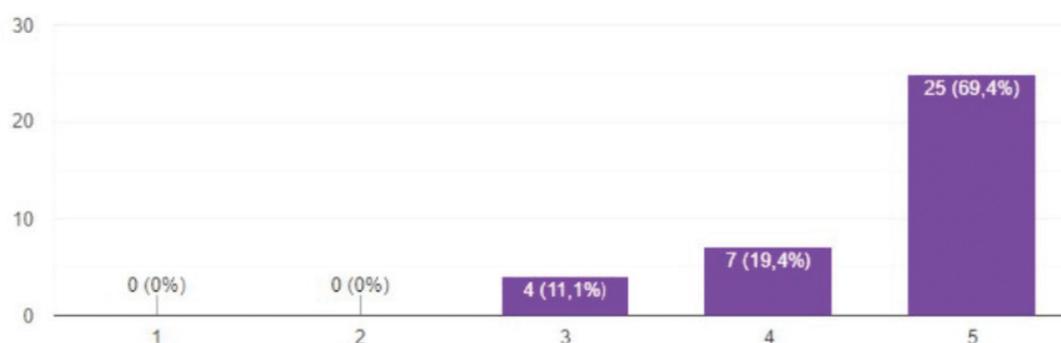


Gráfico 4 – Importância do uso de metodologias ativas

Fonte: Elaborado pelos autores

São muitas as nuances que permeiam o processo de ensino aprendizagem de alunos surdos. Mesmo apresentando-se de forma nítida a potencialidade do uso de Metodologias Ativas, ainda sim, deve-se levar em consideração outros fatores diversos e inerentes a escola, ao professor, a família e principalmente ao estudante.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a atividade de formação ministrada em formato de Atelier intitulado “Metodologias Ativas na educação de Surdos” atingiu o objetivo de apresentar recursos digitais no apoio a práticas voltadas para a educação de surdos, bem como proporcionar mudanças na percepção dos educadores alvo da formação, no que diz respeito aos benefícios das práticas educacionais inovadoras com a utilização de recursos digitais em sala de aula com surdos incluídos.

As práticas pedagógicas desenvolvidas em conjunto com recursos digitais apresentadas foram classificadas como recursos pedagógicos importantes pelos participantes do Atelier, principalmente pela possibilidade de conciliar com metodologias ativas de Ensino, a exemplo do *Design Thinking* pelas ferramentas *Mentimeter* e *Coggle*; Sala de Aula Invertida e Aprendizagem Colaborativa com auxílio do *Google Forms* e *Docs*;

Aprendizagem por Pares e TBL com *Plickers*; Gamificação com *Kahoot*.

Na formação docente de Letras - Língua Portuguesa e Libras os futuros professores precisam ter a oportunidade de experimentar ações de utilização de novas metodologias, bem como construir trajetórias diferentes e vivenciar essas inovações de forma que possam proporcionar transformações no espaço da escola e permitir que estudantes surdos possam desenvolver o conhecimento de forma mais ativa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. A. E BARROSO, F. **Tecnologias na Educação: Ferramentas Digitais Facilitadores da Prática Docente**, Pesquisa e Debate em Educação, v.5, 2015, p.124-131.

BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre: Penso Editora, 2017.

BEIRA, D. G; NAKAMOTO, P. T. **A Formação docente inicial e continuada prepara os Professores para o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula?**. In: Anais do XXII Workshop de Informática na Escola (WIE 2016), 2016, p. 825-834. DOI:10.5753/cbie.wie.2016.825.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Presidência da República Casa Civil. Distrito Federal, DF, 26 dez, 1996. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 08 jun. 2019.

BRASIL. Conferência Mundial de Educação para Todos. **Declaração Mundial de Educação para Todos**. Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Brasília, DF: UNIFEC, 1990.

ESPAÑA. **Declaração de Salamanca**. “Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais”. 1994.

MORAIS, L. L. de. **O ensino da Geografia com o enfoque na aprendizagem dos surdos: perspectivas e desafios**. Revista Bibliocanto, Natal, v.5, n.1, jan./jun., 2018 Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/57>>. Acesso em 27 set. 2017.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 02-25.

PERLIN, G; MIRANDA, W. **Surdos: o Narrar e a Política**. Estudos Surdos – Ponto de Vista: Revista de Educação e Processos Inclusivos nº 5, UFSC/ NUP/CED, Florianópolis, 2003.

ROSA, A da S; CRUZ, C. C. **Internet: fator de inclusão da pessoa surda**. Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins, v. 2, n. 3, 2001, p. 38-54. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/3083>>. Acesso em: 27 set. 2017.

STOBÁUS, C. D.; MOSQUEIRA, J. J. M. **Educação Especial: em direção à Educação Inclusiva**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

VIANA, F. R; DUARTE, F. C. C; LUDUVINO, M. J. F; SILVA, R. P; CARVALHO, R. F. S; HENRIQUE, T. M; OLIVEIRA, Y. L. B. **O programa de Residência Pedagógica no curso de Letras/Libras da UFRN: novos contextos formativos**. Anais do Encontro Nacional das Licenciaturas – ENALIC/UECE, 01 (01), 2018, p. 01-10.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 2, 4, 11, 12, 13, 14, 16, 21, 22, 24, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 57, 58, 62, 63

Ambientes 2, 2, 4, 11, 12, 13, 14, 17, 19, 21, 22, 26, 27, 36, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53

Aprendizagem 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 53, 55, 56, 57, 66, 67, 68, 69

Ativas 6, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 56

B

Brasil 11, 12, 13, 15, 16, 17, 20, 22, 25, 33, 34, 55, 56, 69

C

Colaborativa 21, 28, 32, 35, 41

Conhecimento 2, 4, 9, 10, 11, 13, 16, 18, 21, 24, 25, 27, 28, 30, 33, 35, 37, 39, 40, 44, 50, 55, 57, 64, 66, 67, 69

Cultura 1, 3, 6, 9, 10, 14, 26, 36, 43

D

Digitais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 50, 57

Dispositivos 3, 39, 57

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 52, 53, 55, 56, 69, 70

Educacionais 2, 3, 4, 5, 6, 9, 14, 17, 22, 23, 32, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 69

Ensino 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 55, 56, 57, 64, 68, 69

G

Gamificação 33, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53

Gamificados 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52

I

Informática 2, 5, 12, 33, 38, 40, 41, 52, 53, 55, 56, 60, 66, 67, 68, 69, 70

J

Jogos 14, 26, 43, 44, 45, 50, 51, 53

M

Metodologias 11, 14, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 56, 57, 66, 69

Metodológicos 25, 38, 48

Mídias 13, 26, 43

Modelo 14, 20, 24, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 61, 62

P

Pesquisa 6, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 28, 33, 37, 38, 41, 45, 46, 47, 60, 68

Plataforma Moodle 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Processos 19, 25, 33, 43, 46, 48, 49, 51

Protótipo 42, 52

R

Redes sociais 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 50

S

Sociedade 1, 4, 5, 6, 10, 19, 25, 26, 27, 35, 37, 40, 41

T

Tecnologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 12, 22, 24, 30, 38, 40, 41, 55, 56, 70

Tecnologias digitais 1, 3, 4, 5, 24, 34, 35, 41, 43, 57

U

Universidade 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 20, 23, 25, 40, 42, 52, 69, 70

V

Virtual 11, 12, 13, 14, 16, 19, 21, 52

 **Atena**
Editora

2 0 2 0